

CARTA CONVITE

Prezado aluno,

Assunto: Convite para os estudos sobre Discipulado cristão

“Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” – Mateus 4.19

O objetivo desta carta é de convidar e confirmar o seu propósito para participar dos estudos bíblicos sobre **DISCIPULADO CRISTÃO**. Nossa expectativa é que você se torne um verdadeiro discipulador.

Para se ganhar uma medalha olímpica é necessário muita dedicação e trabalho, por isso, sugerimos a você estabelecer prioridades, ser disciplinado no estudo de cada tema, fazer anotações sobre os pontos abordados, sobre as dúvidas e fazer as leituras bíblicas diárias, pois a leitura é um aprendizado contínuo capaz de transformar vidas e gerações.

Você poderá utilizar a tecnologia que está à sua disposição como uma ferramenta para aproximá-lo da Palavra de Deus e aproveitá-la ao máximo para trocar ideias sobre os temas nos seus grupos de whatsapp e nas redes sociais, afinal de contas, discipulado é relacionamento, movimento, comunicação, participação.

Certamente surgirão muitas adversidades, impedimentos e dificuldades para tirar você do foco mas nada há de impedir o seu rumo. Siga adiante no objetivo de se tornar um discipulador.

Comprometo-me a orar por você nessa trajetória de tornar-se um verdadeiro discipulador.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista **REALIZAÇÃO**, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

QUEM ESCREVEU – Pr. Roberto do Amaral Silva.

É bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Betel, no Rio de Janeiro, e licenciado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Também é pós-graduado em Aconselhamento Cristão pela Faculdade Teológica Batista de Brasília. Casado com Marielza da Silva Amaral. Atualmente, o pastor Roberto é professor no Seminário Teológico Batista Goiano.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD: Precisa-se de discipuladores.....	7
EBD 1 – O que é discipulado cristão	10
EBD 2 – Características do discipulado cristão.....	14
EBD 3 – Exemplos bíblicos de discipulado	18
EBD 4 – Discipulado cristão na Carta aos Romanos	22
EBD 5 – Discipulado cristão nas Cartas aos Coríntios	26
EBD 6 – Discipulado cristão na Carta aos Gálatas	30
EBD 7 – Discipulado cristão na Carta aos Efésios	34
EBD 8 – Discipulado cristão na Carta aos Filipenses	38
EBD 9 – Discipulado cristão na Carta aos Colossenses	42
EBD 10 – Discipulado cristão nas Cartas aos Tessalonicenses.....	46
EBD 11 – Discipulado cristão nas Cartas de Pedro	50
EBD 12 – Discipulado cristão nas Cartas de João	54
EBD 13 – Discipulado cristão: uma visão atual	58

VARIEDADES

Para você pensar: Elementos do relacionamento discipulador	4
Hino da EBD: 416 CC – Filhos da luz	5
Ênfase do ano: Refletindo a realidade de Deus em minha vida.....	6
Pra saber mais: Sugestões de livros sobre discipulado cristão	62
Lazer	63
Atividades do suplemento.....	64

ELEMENTOS DO RELACIONAMENTO DISCIPULADOR

O relacionamento discipulador é o relacionamento intencional de um discípulo com uma pessoa visando torná-la outro discípulo. Esse relacionamento possui seis elementos, que formam um acróstico com a palavra **RAÍZES**, como se pode ver:

R – Relacionar-se pessoalmente. Investir tempo para estar com a pessoa discipulada. Esse relacionamento é essencial para a transmissão de vida, que se dá não apenas por palavras, mas por meio de um bom testemunho cristão que produz imitação (1Co 11.1; 4.16; Fp 3.17; 2Tm 2.2).

A – Agregar à igreja. Buscar aproximar a pessoa discipulada ao corpo de Cristo, procurando envolvê-la com outros crentes e com a igreja.

I – Interceder. Orar pela pessoa discipulada e seus familiares.

Z – Zelar pela pessoa. Procurar exercer compaixão pela pessoa discipulada, zelando por sua saúde espiritual, física, emocional, familiar, financeira, dentro do possível.

E – Ensinar o evangelho e suas implicações. A pessoa discipulada precisa ser exposta ao máximo ao evangelho, uma, duas, três, 20 vezes até que o compreenda a ponto de se arrepender de seus pecados, depositar toda a sua confiança em Jesus Cristo e passar pela obra de regeneração espiritual.

S – Solicitar contas. Procurar saber regularmente da pessoa discipulada como anda o seu relacionamento com Deus, sua vida devocional, sua santificação pessoal, seu serviço prestado ao corpo de Cristo e às demais pessoas, e o progresso com relação às pessoas com quem mantém relacionamento discipulador.

Referência

BRANDÃO, Fernando. **Igreja multiplicadora** – Cinco princípios bíblicos para o crescimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Convicção, 2014.

FILHOS DA LUZ

1. Fi-lhos da luz, que des-frutais per-dão, A-ma-dos do Se-nhor,
 2. Fi-lhos da luz, em san-ti-da-de e paz Vós pre-ci-sais an-dar,
 3. Fi-lhos da luz, nas-ci-dos sois de Deus, Fu-gi de to-do o mal;
 4. Fi-lhos da luz, quando a-fi-nal che-gar O di-a do Se-nhor,

1. Er-guei-vos com fer-vor e re-ti-dão, Vi-vei pra seu lou-vor!
 2. Pe-dindo au-xí-li-o es-tá-vel e e-fi-caz; Pois ten-des de lu-tar
 3. Com san-to zê-lo de mandai aos céus, A ca-sa pa-ter-nal!
 4. Ben-di-to o ser-vo que É-le então a-char Ser-vindo-O com a-mor!

1. Con-forme a gló-ria des-ta heran-ça, Marchai com tô-da a con-fi-an-ça,
 2. Contra i-ni-mi-gos ar-ro-ja-dos; De-veis es-tar bem pre-pa-ra-dos,
 3. E vi-gi-lan-tes, não dor-min-do, As ho-ras com te-mor re-min-do,
 4. Pois com pra-zer no céu en-tran-do, Os sal-vos cantam e-xal-tan-do,

1. Marchai com tô-da a con-fi-an-ça, Andando em luz; Andando em luz.
 2. De-veis es-tar bem pre-pa-ra-dos, Vi-vei na luz; Vi-vei na luz.
 3. As ho-ras com te-mor re-min-do, An-dai na luz; An-dai na luz.
 4. Os sal-vos can-tam e-xal-tan-do A Deus, em luz; A Deus, em luz.

CC, nº 416
 Sarah Poulton Kalley (1825-1907)

Arr. Ricardo Pitrowsky (1891-1965)
 10.6.D.9.9.[9].4.[4]

REFLETINDO A REALIDADE DE DEUS EM MINHA VIDA

Hoje, a realidade do reino de Deus tem sido deturpada. Mateus 6.33 diz: *Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas*”. O reino que vivemos está preocupado com aparências e condições de poder.

Hoje, vemos muitas pessoas se aproximando do reino de Deus porque pensam em vantagens (se você for para a igreja não terá mais problemas). Outros pensam em obter vantagens.

Há pessoas que não obtêm resposta de Deus porque se aproximaram por motivos outros. As demais coisas não estão sendo acrescentadas.

Quando Jesus fala do reino de Deus, fala para vivermos essa realidade. E para isso, precisamos refletir sobre a nossa atitude como cidadãos deste reino. Quem eu sou neste reino? A promessa de Mateus 6.33 está sendo cumprida em minha vida? Eu estou onde deveria estar? Estou cumprindo o meu papel de cidadão do reino? Estou buscando o reino ou buscando vantagens?

A nossa oração é para que possamos viver a realidade do reino de Deus como verdadeiros cidadãos deste reino para o qual fomos chamados.

Tema: Vivendo o reino de Deus

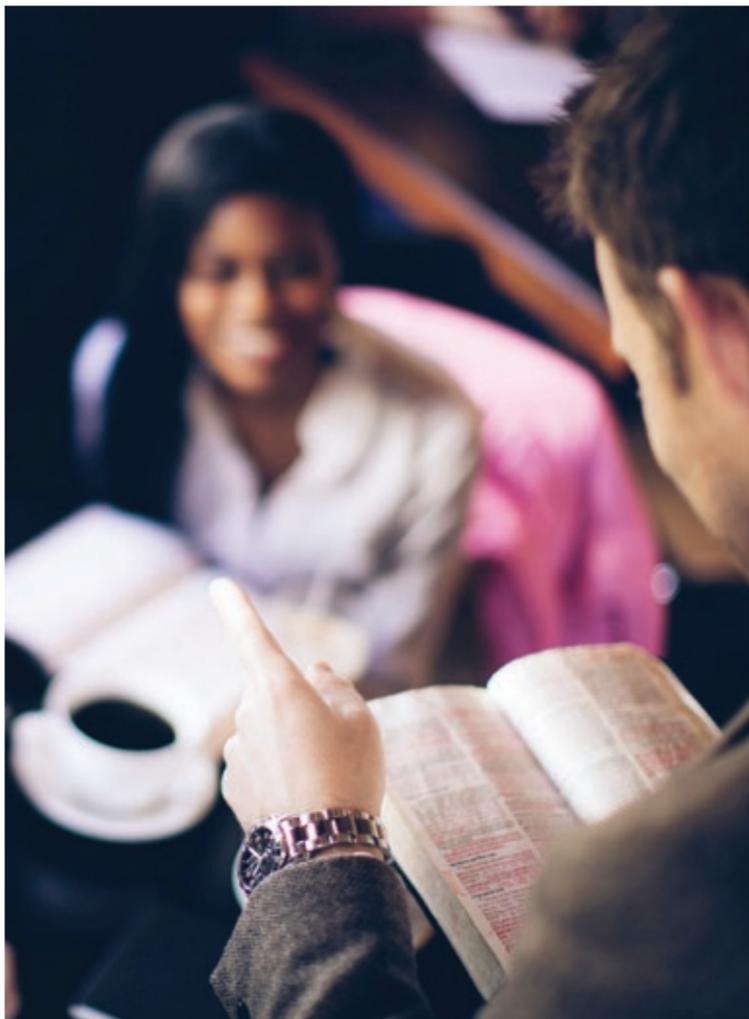
Divisa: “Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” – Mateus 6.33

Hino deste período: 416 CC – “Filhos da luz”

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

PRECISA-SE DE DISCIPULADORES



Querido aluno, você está prestes a passar um período inteiro refletindo e aprendendo sobre discipulado. Que oportunidade incrível!

PASTORES, CEIFEIROS E PESCADORES

A carência por discipuladores já existia nos dias de Jesus, como vemos em Mateus 9.36-38: *“Vendo as multidões, compadeceu-se delas, porque andavam atribuladas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse a seus discípulos: Na verdade, a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita”*.

A multidão estava sendo ensinada e curada, mas Jesus ainda assim a comparou a um rebanho sem pastor. Servir o povo (curando e ensinando) era uma ação que poderia ser realizada coletivamente, mas não era suficiente. Por mais que quisesse, Jesus não poderia desenvolver um relacionamento discipulador com cada pessoa. Faltavam pastores, mas não pastores evangélicos como conhecemos hoje, de terno e gravata atrás de um púlpito. Faltavam, na realidade, discipuladores.

A segunda ilustração de Jesus foi a de uma colheita madura, mas sem trabalhadores suficientes para ceifá-la. Ceifar é colher, arrebatar, aproveitar, trazer para o cesto. O semeador espalha, o ceifeiro reúne. Ao

ver toda aquela multidão, Jesus não pensou em espalhar mais sementes. Isso ele conseguia fazer sozinho em seu ministério público. O que Jesus sentiu falta foi de trabalhadores dispostos a acolher pessoas em relacionamentos discipuladores.

Se pararmos para pensar, essas duas metáforas fazem coro com a metáfora inicial do discipulado: “pescadores de homens” (Mt 4.19). As três dizem respeito à mesma ação: trazer algo de uma coletividade para um tratamento individual. Os peixes no mar estão soltos, não pertencem a ninguém. Na pescaria, eles são capturados e guardados em um recipiente. Depois, cada um deles é separado, pesado e vendido ou consumido. Ovelhas sem pastor ficam sem rumo, dispersas e confusas; mal podem ser consideradas um rebanho. Se uma delas se perder, ninguém vai notar ou se importar. Quando um pastor faz o seu trabalho, as ovelhas são contadas e cuidadas uma a uma (Lc 15.4). Por último, uma seara madura sem ceifeiros nada mais é do que um monte de plantas seguindo o seu ciclo natural. A menos que sejam colhidos, os frutos perecerão. Mas, quando o ceifeiro aparece, ele recolhe os frutos com as próprias mãos, atribui-lhes o devido preço e os leva a cumprir a sua função, que é saciar a fome de alguém. A multidão à nossa volta precisa que mais discípulos de Jesus se apresentem como pescadores, pastores e ceifeiros. Tudo isso é relacionamento discipulador.

SENTINDO O MESMO QUE JESUS

Ao fim de seu apelo emocionado, Jesus pede aos discípulos que orem por mais obreiros. O que ele está fazendo é compartilhar com seus discípulos a solução do problema. Ele quer que eles sintam o mesmo que ele estava sentindo por aquelas pessoas. “*Rogai*”, ou seja: “Lamentem comigo a necessidade deles. Não fiquem aí impassíveis. Orem”. Quando vejo tantas pessoas precisando de discipulado ainda hoje, enquanto a maioria dos cristãos se conforma a uma vida dominical, fico me perguntando se o coração de Jesus ainda não está doendo. Será que Jesus pode compartilhar com você sua tristeza pela falta de discipuladores?

SOMENTE DEUS PODE NOS CONVENCER A DISCIPULAR

Era óbvio: somente o dono da colheita poderia admitir empregados, e foi por isso que Jesus instruiu seus discípulos a orar ao Pai por novos trabalhadores.

Por mais que leiamos textos como esse, estudemos as lições deste período ou, ainda, escutemos sermões e mais sermões sobre discipulado, somente o Espírito Santo de Deus pode comover nosso coração quanto à necessidade do discipulado e nos levar ao arrependimento e à ação. Esta é a minha oração por você neste exato momento.

Permita-me testemunhar que, ao longo de minha vida, já gastei muito tempo com

atividades boas da igreja, mas que não me traziam tanto prazer do que discipular. Passei uma década inteira com compromissos na igreja praticamente diários, mas não me lembro de ter feito um discípulo sequer. Fico imaginando como será o meu dia de prestação de contas, quando, cobrado por aqueles anos, tentarei convencer Jesus de que, em compensação por não ter discipulado ninguém, participei de incontáveis atividades na igreja. Não quero parecer ofensivo, mas creio que o argumento de que programações na igreja substituem o chamado pessoal de fazer discípulos será pouco convincente para o Senhor naquele dia.

Você está percebendo o Espírito Santo querendo contratar você para o discipulado? Aproveite este período de estudos para aprender e colocar em prática o seu chamado para fazer discípulos.

Minha oração é que Deus levante um exército de discipuladores em todo o Brasil, e já podemos ver isso acontecendo à medida que a visão de Igreja Multiplicadora se espalha pelas igrejas batistas. Faça parte disso também.

Bom estudo.

Diogo Carvalho

Gerente de evangelismo da Junta de Missões Nacionais e autor de “Relacionamento discipulador: uma teologia da vida discipular”.

TEXTO BÍBLICO

João 13-17

TEXTO ÁUREO

João 13.15

DIA A DIA
COM A BÍBLIA

SEGUNDA

João 13.1-20

TERÇA

João 13.21-38

QUARTA

João 14.1-14

QUINTA

João 14.15-31

SEXTA

João 15.1-27

SÁBADO

João 16.1-33

DOMINGO

João 17.1-26

O QUE É DISCIPULADO CRISTÃO

O conceito de *discípulo* e *discipulado* não teve início com Jesus nem com o cristianismo. Seguir um mestre e aprender com ele remonta aos filósofos gregos Sócrates e Platão que, séculos antes, já tinham seus discípulos. Todavia, diferente deles, Jesus revolucionou a relação entre um mestre e discípulos, porque, enquanto os mentores de filosofia eram procurados por seus virtuais discípulos, agora é Jesus quem soberanamente convoca seus seguidores (Mt 4.18-22; 9.9; Jo 1.43).

AS ORIGENS BÍBLICAS DO DISCIPULADO CRISTÃO (Nm 11.28; 27.18-23; 2Rs 2.1-18)

Embora a palavra *discípulo* apareça poucas vezes no Antigo Testamento, surge em Isaías 8.16 com o sentido de “ensinados” e “instruídos”.¹ Contudo, podemos afirmar que *discipulado* na Bíblia remonta ao Antigo Testamento. Josué, filho de Num, que era “auxiliar de Moisés desde a juventude” (Nm 11.28), foi treinado como bom discípulo

¹ YOUNGBLOOD, Ronald F. (Ed. Geral) *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 424.

do mestre e líder para depois sucedê-lo na missão de levar o povo a Canaã (Nm 27.18-23).

Em 1Reis 20.35, lemos acerca dos “discípulos dos profetas”², bem como em 2Reis 2.1-18. A *Bíblia Almeida* 21 traduz como “seguidores dos profetas”. Neste texto, os que seguiam o profeta Elias, e depois Eliseu, chamavam-no de “meu pai” (2Rs 2.12; 6.21) e viviam em comunidade (2Rs 4.38-41; 6.1).

Segundo J. D. Douglas, “a relação entre o mestre e o discípulo era uma característica comum do mundo antigo, onde os filósofos gregos e os rabinos judeus reuniam em torno de si grupos de aprendizes e discípulos”.³ No período do Novo Testamento, encontramos os fariseus e João, o batizador, com seus discípulos (Mc 2.18; Jo 1.35), os quais seguiam os ensinamentos de seus respectivos mestres.

A CHAMADA PARA O DISCIPULADO CRISTÃO MEDIANTE A CONVERSÃO (Jo 13.1-10; Mt 9.6-13)

Como já vimos, Jesus é quem chamou seus primeiros discípulos (Mt 4.18-22); ele mesmo declarou: “Não fostes vós que me escolheste; pelo contrário, eu vos escolhi e vos designei a ir e dar fruto” (Jo 15.16a).

² Literalmente “filhos dos profetas” em hebraico.

³ DOUGLAS, J.D. (org.) *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 353.

Portanto, para dar fruto é necessária a regeneração proveniente de Deus, cuja resposta humana à chamada divina é a conversão. Jesus, ao declarar que “quem já se banhou precisa lavar apenas os pés, pois no mais está todo limpo” (Jo 13.10a), deixou claro que quem é limpo já passou pelo “lavar da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tt 3.5).

Quando Mateus passou a seguir o Senhor Jesus Cristo, deu um banquete convidando Jesus e ex-colegas de profissão. Mas os fariseus criticaram Jesus por estar no meio de “pecadores”, o qual rebateu as críticas: “Os sãos não precisam de médico, mas, sim, os doentes (...) Porque eu não vim chamar justos, mas pecadores” (Mt 9.12,13). Apenas quem se reconhece pecador recebe perdão e salvação. Ao convite de Jesus atendem apenas os que se veem conscientemente pecadores e se arrependem, pois “no céu haverá mais alegria por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento” (Lc 15.7).

A salvação que nos torna discípulos de Cristo também nos torna novas criaturas (2Co 5.17). O discipulado cristão tem seu início na regeneração efetuada pelo Espírito Santo, continua na santificação, processo contínuo ao seguirmos a Cristo. Como bem destaca Mark Dever, “ser cristão significa ser discípulo. Não há cristão que não seja discípulo”.

O CHAMADO PARA O DISCIPULADO E SUAS EXIGÊNCIAS (Lc 14.25-33; Mt 16.24-26)

As igrejas hoje estão lotadas de “evangélicos”, mas quem, dentre essa multidão, é de fato discípulo? Lucas narra que uma grande multidão acompanhava Jesus, mas ele lançou o seguinte desafio: “Se alguém vier a mim, e amar pai e mãe, mulher e filhos, irmãos e irmãs, e até a própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo” (Lc 14.26).

À luz do senso comum e da sabedoria do mundo, o desafio de Jesus parece um absurdo, mas o chamado de Jesus tem prioridades. Certa vez, alguém se ofereceu para segui-lo, mas quis primeiro despedir-se dos familiares (Lc 9.61); o pedido pareceu sensato, mas Jesus esclareceu que o reino de Deus deve ser prioritário. Por isso, o discípulo apto para o reino de Deus não retrocede em sua decisão (Lc 9.62).

O discipulado, essencial no evangelho, está acima dos próprios familiares e até das prioridades pessoais: “Quem não leva a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo” (Lc 14.27). Como bem sintetizou Martinho Lutero: “Uma religião que não oferece nada, que não custa nada, que não padece nada, não vale nada”.

Mais adiante, nos versículos 28-31, Jesus adverte que tomar decisão em segui-lo sem envolvimento no discipulado é tão absurdo

quanto construir um prédio sem calcular o custo ou entrar numa guerra sem condições de enfrentar o inimigo no campo de batalha.

O DISCIPULADO CRISTÃO SOB A AÇÃO CONTÍNUA DO ESPÍRITO SANTO (Jo 14.15-26; 16.7-14)

Quando nos tornamos seguidores de Cristo, ele próprio passa a habitar em nós na pessoa do Espírito (Rm 8.9-11). Além do mais, ele nos guia, opera a favor de nossa adoção e testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8.14-16). O que o apóstolo Paulo escreve confirma o que Jesus ensinou sobre o que o Espírito realizaria na vida dos discípulos.

Antes de sua morte, o Senhor Jesus prometeu que ele e o Pai enviariam a seus discípulos “outro Consolador” (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7), que ficaria conosco para sempre. Por isso, os discípulos ficaram apenas sem a presença física de Jesus com sua ascensão aos céus, pois o próprio Senhor estaria presente na pessoa do Espírito Santo para a condução da comunidade dos discípulos, a igreja, como o verdadeiro “Vigário de Cristo” na terra (Jo 14.15-17), ou seja, o substituto de Cristo. Sendo assim, o Senhor Jesus prometeu que, com a vinda do Espírito Santo, seus discípulos seriam sempre orientados na direção certa.

É por meio do Espírito que Jesus nos garantiu estar conosco até a consumação final (Mt 28.20), conforme vemos Paulo e Silas tentando pregar o evangelho na Ásia Me-

nor (atual Turquia), “mas foram impedidos pelo Espírito Santo” (At 16.6,7). Nós, como discípulos, também podemos ser dirigidos pelo Espírito em todas as nossas atividades.

O DISCIPULADO CRISTÃO É UNIÃO CONTÍNUA COM CRISTO (Jo 15.1-14; Rm 8.29,30)

O discipulado cristão, como já vimos, visa dar fruto. O capítulo 15 de João contém as palavras mais significativas de Jesus acerca de nossa união com ele. Ele diz que precisamos nos relacionar com ele, a “verdadeira videira”, para que nós, seus ramos, não sejamos infrutíferos (Jo 15.4). É Cristo, por meio do Espírito Santo, quem concede poder à igreja, formada de discípulos vinculados a ele pela fé para darem fruto.

Nesse vínculo com Cristo, os discípulos são retratados com todas as letras nesta bela passagem de Paulo: “Pois os que conheceu por antecipação, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8.29).

Seguindo o raciocínio de Paulo, o discipulado é uma vida plena neste mundo em união com Cristo, no qual crescemos para sermos iguais a ele. Portanto, o discípulo deseja aprender e aplicar os ensinamentos de Jesus e das Escrituras à sua própria vida e não apenas conhecer histórias da Bíblia ou decorar versículos bíblicos. Além disso, o discípulo

trabalha para que outros conheçam a fé cristã e cresçam nela.

CONCLUSÃO

Quando Jesus chama seus discípulos para segui-lo (Mt 4.19), convida-os para serem transformados por ele, e não para serem uma elite de filósofos em busca de aperfeiçoamento intelectual e moral.

O chamado para o discipulado não visa ao autoconhecimento, mas, sim, ao autoexame espiritual. Mas, apenas pela ação do Espírito Santo, inicia-se uma transformação tão radical em nossa natureza que somos reorientados a viver a verdade de Deus e fazer a vontade dele (Jo 16.13). O discipulado cristão não nos torna árvores floridas, mas nos capacita a dar frutos (Jo 15.8).

A palavra *discipulo* tem o mesmo radical de *disciplina* e se refere a um seguidor que aprende com seu mestre e também põe em prática o aprendizado. O discipulado cristão, portanto, “inicia-se com a entrega a Cristo, como Senhor. Desenvolve-se à proporção que a pessoa tem comunhão com Cristo e obedece aos seus mandamentos. O discípulo aprende a verdade em Cristo, somente por obedecê-la” (Princípios batistas).

O chamado para o discipulado cristão não foi só para aquela época e para aqueles discípulos. Jesus ainda hoje chama discípulos para segui-lo. Está você disposto a ser mesmo um discípulo de Cristo?

TEXTO BÍBLICO2Timóteo 2; 1João 2;
2João 1-13; 3Jo 1-15**TEXTO ÁUREO**

1João 2.15,16

CARACTERÍSTICAS DO DISCIPULADO CRISTÃO

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA**
SEGUNDA

2Timóteo 2.1-13

TERÇA

2Timóteo 2.14-26

QUARTA

1João 2.3-17

QUINTA

1João 2.18-24

SEXTA

1João 2.25-29

SÁBADO

2João 1-13

DOMINGO

3João 1-15

Conta-se que um idoso rabino, líder religioso judeu, passava pelo Muro das Lamentações, em Jerusalém. Logo, alguns turistas tiveram a atenção atraída não para o velho rabino, que caminhava curvo e manquejava, mas, sim, para os cinco jovens que andavam atrás dele, caminhando também curvados para frente e mancando exatamente como seu mestre. Um judeu ortodoxo, ao observar a cena, logo diria que a razão de os jovens imitarem seu mestre é porque eram discípulos do rabino. Na história do judaísmo, era comum os judeus se tornarem discípulos do rabino local, tal como Saulo, criado aos pés de Gamaliel (At 22.3). Eles ouviam seus ensinamentos, observavam sua conduta com admiração.

O PREPARO NECESSÁRIO DO DISCÍPULO (2Tm 2.15)

Juan Carlos Ortiz, pastor argentino, definiu bem: “Discípulo é a pessoa que aprende a viver a vida que seu mestre vive.” Uma das características do discípulo é aprender com Jesus; e um de seus ensinamentos práticos é o uso correto das Escrituras. No deserto, quando o diabo o desafiava com passagens das Escrituras fora do contexto, torcendo-as, Jesus também as usava aplicando-as corretamente (Mt 4.1-11; Lc 4.1-13).

Ele mesmo declarou que “a Escritura não pode ser anulada” (Jo 10.35) e que ela é infalível no cumprimento de suas profecias (Mt 26.54), destacando o que hoje chamamos de inerrância e infalibilidade da Bíblia.

Paulo, como imitador de Cristo, escreve a Timóteo que o discípulo deve ser aprovado “diante de Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15). *Manejar bem*, no texto grego, refere-se “à ação de traçar retamente um sulco ou caminho. Aqui, relacionada com os versículos 14 e 16, significa proclamar o evangelho sem desvios (v. 18)”¹.

A VIDA SANTA DO DISCÍPULO (1Jo 2.3-6)

Lucas narra que, “em Antioquia, os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez” (At 11.26). Eles não só proclamavam Cristo, mas também viviam uma vida que lembrava Cristo aos seus contemporâneos. Na oração sacerdotal, Jesus ora pelos seus discípulos para que “eles sejam santificados na verdade” (Jo 17.16-19). Ser cristão não é apenas porque se decidiu após um apelo evangelístico, mas é muito mais: ser como Cristo, imitando-o.

Em 1João 2.3-6, destacamos o que o apóstolo relaciona com a santidade dos discípulos: 1) A prova de que conhece-

mos a Deus não é pelo que aceitamos intelectualmente e dizemos, mas pelo conhecimento experimental que resulta em “guardarmos seus mandamentos” (v. 3,4); 2) A observância continuada dos mandamentos prova que o amor (em grego, *agápe*) de Deus nos aperfeiçoa para uma vida de santificação, o que prova nossa união com ele (v. 5). 3) Afirmar que estamos em Deus (e em Cristo) só vale se andarmos como Cristo andou.

No Sul da África, o chefe de seus súditos nativos não se opunha a que eles se tornassem cristãos, mas lembrava-lhes: “Se vocês se tornarem melhores homens e mulheres, estou plenamente de acordo em que sejam cristãos; se não for assim, não permitirei que se digam cristãos”.

A FIDELIDADE DO DISCÍPULO AOS ENSINOS APOSTÓLICOS (2Jo 7-11)

Em uma época de relativismo em que vivemos, é politicamente correto falar que todas as religiões são boas e levam a Deus. Para muitos hoje, o ensino de Jesus se resume a amar a Deus e o próximo, porém, contestar falsos ensinamentos é considerado falta de amor. No entanto, o mesmo Jesus que falou de amor denunciou os fariseus e escribas que acrescentavam tradições humanas à Palavra de Deus (Mc 7.1-23) e os saduceus que ignoravam seus ensinamentos (Mc 12.18-27).

¹ Nota de *Bíblia de Estudo Almeida*, SBB.

Seguindo o exemplo de Jesus, João, ao escrever a uma igreja da Ásia Menor (atual Turquia), denuncia os gnósticos que negavam que “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1.14a). Negar a humanidade de Cristo resulta em rejeitar a morte expiatória e substitutiva de Cristo a favor de nossa salvação. João, o “apóstolo do amor”, chama os mestres gnósticos de enganadores e de anticristos, pois “não declaram que Jesus veio em corpo” (2Jo 7), advertindo os membros da igreja para que não recebam em casa os falsos mestres nem deem ouvidos a seus ensinamentos (v.10) para não serem cúmplices de “suas más obras” (3Jo 11).

O ACOMPANHAMENTO DO PROGRESSO DO DISCÍPULO (3Jo 3-4,14)

Discipulado é ainda entendido entre nós como o aprendizado das doutrinas básicas da fé cristã. Dentro dessa visão, discipulado dura até que o novo crente seja batizado. Todavia, é muito mais que preparação para o batismo. É acompanhar se os cristãos andam na verdade. Essa era a preocupação de João com os crentes aos quais se dirigia, alegrando-se com “alguns de teus filhos andando na verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai” (2Jo 4). E, no mesmo tom, se dirige a Gaio, um dos membros da igreja na Ásia Menor: “Pois alegrei-me muito

quando os irmãos vieram e em teu favor testemunharam de como andas na verdade. Não tenho maior alegria do que esta: ouvir que os meus filhos andam na verdade” (3Jo 3,4). Portanto, andar na verdade é o estilo de vida cristã, isto é, seguir aquele que é a verdade, Jesus Cristo.

Na segunda carta, João termina dizendo que tinha muito ainda o que escrever, mas esperava visitar os irmãos para falar-lhes pessoalmente (2Jo 12) e, na terceira carta, dirigindo-se a Gaio, o apóstolo encerra quase com os mesmos dizeres da carta anterior, dirigida “à senhora eleita”: “Eu tinha muita coisa para te dizer, mas não quero fazer isso com tinta e pena. Espero, porém, ver-te em breve, e falaremos face a face” (3Jo 13,14). Ou seja, o discipulado é mais do que conhecimento doutrinário a ser transmitido, mas preocupação com o andar na verdade, que é viver a vida conforme os ensinamentos do evangelho.

A FÉ VITORIOSA DO DISCÍPULO (1Jo 5.1-5)

Nos versículos 1-5, o apóstolo João aborda o tema da fé vitoriosa do discípulo que se entrelaça dinamicamente com o amor a Deus e a obediência a seus mandamentos. Daí o autor da carta apresentar três características da fé do discípulo vencedor.

1) A fé vitoriosa do discípulo é centrada em Cristo. “Todo aquele que crê que

Jesus é o Cristo é nascido de Deus” (v.1a). João rejeita a fé e a confissão cristã apenas de palavras, que caracterizam o cristianismo nominal. Para o apóstolo, a marca do discípulo é ser “nascido de Deus”, expressão recorrente na sua epístola para designar o cristão regenerado ou “nascido do Espírito” (Jo 3.8). John MacArthur Jr. diz que “os filhos de Deus manifestarão a realidade de que nasceram de novo ao continuarem a crer no Filho de Deus, o Salvador. O novo nascimento leva-nos a uma relação de fé permanente com Deus e com Cristo”².

2) A fé vitoriosa do discípulo é caracterizada pelo amor. João escreve que “todo aquele que ama o que o gerou ama também o que dele é nascido” (v.1b). O discípulo vencedor não só crê em Deus, como também o ama e demonstra seu amor aos irmãos na fé. O amor a Deus e aos irmãos são inseparáveis, “pois quem não ama seu irmão, a quem viu, não pode amar a Deus, a quem não viu” (1Jo 4.20b).

3) A fé vitoriosa do discípulo é demonstrada pela obediência. Também são inseparáveis a fé que professamos em Cristo e a obediência a Deus, bem como amar e obedecer: “Porque o amor a Deus está nisto: em guardarmos seus mandamentos, e seus mandamentos não são um peso” (v. 3). Diferente do fardo religioso e opressivo dos escribas e fariseus imposto sobre seus

adeptos (Mt 23.4), os mandamentos de Cristo não nos oprimem nem nos anulam como indivíduos, mas, como disse o próprio Jesus: “meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mt 11.30).

CONCLUSÃO

Como discípulos de Cristo, se formos confrontados pelos que se opõem ao cristianismo, devemos estar preparados nas Escrituras para defesa de nossa fé diante de qualquer pessoa que nos pedir a razão da esperança da fé cristã que há em nós. Ser cristão não é apenas crer em Cristo e confessá-lo nominalmente. Como discípulos de Cristo, devemos viver a santidade que ele viveu, o que não significa passividade diante do erro em nome do amor e da tolerância, mas “lutar pela fé entregue aos santos de uma vez por todas” (Jd 3b).

Discipulado cristão é mais do que conhecer as doutrinas e a ética do Novo Testamento, mas, sim, progredirmos até a estatura da plenitude de Cristo (Ef 4.13). Se afirmamos que somos cristãos, devemos ser como Cristo. Certa vez Billy Graham perguntou a um oficial do exército o que preferia ter no campo de batalha: coragem ou obediência. Ele respondeu de imediato: Obediência! Deus prefere que sejamos obedientes a ser corajosos. A obediência nos leva a ler a Bíblia para conhecermos seus mandamentos. A coragem que nos leva a vencer o mundo resulta da obediência a Deus.

² *Bíblia de Estudo MacArthur*. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.